

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO IV — N.º 159 — Domingo, 24 de Junho de 1956

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e de comércio



Telefone 12
Depositiário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

A V E N Ç A

O REGIONALISMO — UMA CAUSA NACIONAL

Pelo DR. ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

RECENTE almoço de homenagem a quatro dos jornalistas algarvios que nos órgãos da grande imprensa de Lisboa mais se têm destacado na defesa dos interesses algarvios, e a que muitos comprovincianos, residentes na capital, se associaram, faz-nos lembrar que o IV Congresso da União Nacional, recentemente realizado em Lisboa, e com bastante projecção, concluiu, na parte económica, que o desigual desenvolvimento económico das várias regiões do País exige uma rigorosa política de planificação regional que, conduzindo ao integral aproveitamento dos recursos das regiões mais atrasadas, reduza o desnível de condições económicas e sociais entre as diferentes áreas territoriais.

E, a propósito, lembro que na Casa do Algarve, de Lisboa, não só no último Congresso Regional, como depois disso, o eng. silvicultor Manuel Gomes Guerreiro tra-

tou do problema da florestação da serra algarvia. Sabe-se que dos 5.072 km. 2 da terra algarvia, cerca de metade é constituída por solos degradados, e a protecção dos mais acidentados não pode fazer-se economicamente, em grande parte da serra, senão através da sua florestação.

Em meados de 1954, o sr. Director Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas disse a este jornal que a demora do início dos trabalhos que estavam a cargo da sua Direcção Geral, e se calculava em 2 anos, devia-se ao facto de não existir ainda o cadastro geográfico da propriedade em relação à área a florestar, o que iria ser feito pelo Instituto Geográfico e Cadastral, acrescentando que já se sabia quais as espécies a plantar, conforme as zonas.

Estão passados os 2 anos referidos e, ultimamente, não se tem ouvido falar dos mencionados tra-

balhos de florestação, de que dependem a recuperação, a mais ou menos longo prazo, conforme o seu grau de degradação, de uma área de 256.000 hectares, por meio de arborização, e ainda cerca de 50.000 hectares de regadios nos sopés das encostas, além de outros benefícios. Deste facto resultaria aumento considerável de riqueza, representado pela ocupação de mão de obra e pelo acréscimo da riqueza agrícola.

O jornal a «*Los de Loulé*» transmitiu ultimamente os pedidos da freguesia de Alte e de outras, solicitando a construção dos caminhos que dêem acesso às zonas agrícolas, assim como a possibilidade de plantação de árvores que os próprios lavradores desejem fazer.

No que respeita à Pesca, em que na nossa província se ocupam mais de 7.000 profissionais, dizia recentemente no Parlamento o nosso deputado, comandante Henrique Tenreiro, que existem mais pescadores do que devia, se compararmos o nosso país com outros países banhados pelo mar e as respectivas populações, o que se explica pelos factos, geralmente verificados, de a família de pescador não emigrar, de ter prole numerosa e de os filhos desejarem seguir a carreira dos pais.

Cerca de metade dos pescadores inscritos dedicam-se a pescas industrializadas e, nessas, conseguem uma situação económica de certo modo equilibrada. Mas a outra metade, a que se dedica às pescas locais, e são cerca de 3.500 pescadores no Algarve, as incertezas do tempo, a insuficiência dos portos e dos abrigos e as dificuldades do acesso e de segurança, quando o mar é hostil, tornam-lhes a actividade precária e os ganhos insuficientes e incertos.

Para melhorar o nível de vida dos pescadores nestas condições,

A HOMENAGEM à Direcção do I. P. C. P.

PROMOVIDA PELOS FUNCIONÁRIOS DAS DELEGAÇÕES DAQUELE ORGANISMO NO ALGARVE, CONSTITUIU UMA EXPRESSIVA MANIFESTAÇÃO DE SOLIDARIEDADE CORPORATIVISTA

CONFORME já noticiámos, realizou-se no passado domingo, nas Caldas de Monchique, o almoço com que as delegações do I. P. C. P. no Algarve homenagearam a Direcção daquele prestigioso organismo de coordenação económica.

Esta iniciativa que, no ramo corporativo, não tem precedentes na nossa Província, teve o ensejo de evidenciar o espírito de solidariedade que anima os funcionários daquele Instituto, unidos no propósito, desde os que ocupam as mais altas funções directivas aos mais obscuros dos seus servidores nos diversos Centros do País, de exemplarmente desempenharem a missão que lhes cabe, por vezes bastante árdua e ingrata, de forma a consentirem ao Instituto de

Conservas o cabal desempenho da superior missão que lhe foi atribuída relativamente a um dos mais importantes sectores da economia nacional.

A pequena, mas expressiva, festa decorreu num ambiente da melhor camaradagem, tendo deixado nos

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

HORIZONTES ECONÓMICO-SOCIAIS DO ULTRAMAR PORTUGUÊS

Pelo MAJOR MATEUS MORENO

SE pretendermos expressar em módulos estatísticos a evolução económica-social dos nossos territórios ultramarinos, no último século, verificaremos, começando por Angola, como principal parcela geográfica dos mesmos territórios, que a 10 simples estabelecimentos de ensino, oficial existentes em toda a província no ano de 1850, com uma população escolar de apenas 7 europeus e 262 africanos (3 escolas em Luanda e as 7 restantes em Benguela, Moçamedes, Calumbo, Muxima, Pungo Andongo, Duque de Bragança e Encoge), correspondem em 1953, não incluída

a actividade das Unidades Militares, 1254 instituições de ensino oficial ou subsidiado pelo Estado e de iniciativa privada, com um total de 62.820 alunos, dos quais, 2.582 frequentando o ensino liceal, 121 o normal, 4.276 o profissional, 20.412 o primário e 34.289 o rudimentar.

Mais verificaremos, também quanto a Angola, que a uma despesa anual de 1.500.000 réis, organizada em 1850 para encargos com a instrução pública na província, correspondem em 1953, no respectivo orçamento geral e

nos orçamentos do Fundo Escolar e da Comissão Administrativa do Fundo de Fomento, verbas que se elevam a mais de 34.294 angolares, não incluindo abonos de família, suplemento de vencimentos, deslocações, ajudas de custo, rendas de casa, etc.

No que respeita às restantes províncias ultramarinas, dão-nos os correspondentes mapas estatísticos o seguinte panorama actual da sua evolução escolar:

Moçambique — 1.575 estabelecimentos de ensino (oficiais e particulares), frequentados por 207.148 alunos, sendo 1.771 no ensino liceal (menos 811 do que em Angola), 342 no normal (mais 221 do que em Angola), 4.160 no profissional (menos 116 do que em Angola), 14.274 no primário (menos 6.158 do que em Angola) e 186.601 no rudimentar (mais 152.312 do que em Angola);

Estado da Índia — 536 estabelecimentos de ensino, com 45.415 alunos, frequentando 178 o curso superior, 707 o liceal, 21 o normal,

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

FOI INAUGURADO EM FARO

O NOVO POSTO DE ANÁLISE DE LEITE

Com a assistência do sr. eng. Mascarenhas Gaivão, ilustre governador civil do Algarve, do sr. dr. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários, dr. Luís Moreira, presidente do Município, e outras altas individualidades, foi inaugurado, ontem, em Faro, um novo Posto de Análise de Leite, instalado em edifício convenientemente preparado para esse fim, no Largo do Mercado, o que constitui um importante melhoramento com que se impunha fosse dotada a capital do distrito.



MULHER ALGARVIA

A SAIA RODADA

Por JOCELYNE PINTO

A MÃE, senhora de sociedade, saudara galhardamente os seus quinze anos, oferecendo-lhe a prometida saia rodada, levíssima e alva como neve, a que a renda cara dava todo o encanto de um sonho de juventude, sonho que se convertera em adorável realidade, permitindo-lhe tomar parte na festa de beneficência para que tinha sido convidada, e ostentar nela a beleza

pura daquela renda lindíssima.

O palco iluminou-se com um jacto de luz um pouco pálida, e incidiu sobre uma figurinha graciosa e frágil que começou a dançar. De princípio, eram apenas uns passos fugidios e quase trémulos, que pouco a pouco foram adquirindo firmeza e elasticidade; e rodando, girando e saltando por vezes, a encantadora garota cuja timidez inicial desaparecera já, e a quem o ardor da Arte empolgara, mostrava, a cada passo, a renda leve como branca espuma, que airosoamente caía sobre os seus altos botins de camponesa eslava.

O espectáculo terminara em apoteose e aquela sala havia de a guardar para sempre, como símbolo da mais bela recordação da sua vida.

Tempos rodaram, e é noite de Agosto na pequena aldeia piscatória, que está cheia de veraneantes naquele ano. Nem todos são

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

"MEU CORAÇÃO VAI FALAR..."

UM LIVRO DE QUADRAS

DO POETA ALBERTO MARQUES DA SILVA

PODE dizer-se, sem sombra de favor, que a primeira tentativa poética de Alberto Marques da Silva, «Flores sem Aroma», um punhado de quadras, sonetinhos e sonetos, aparecido por volta de 1937, foi suficiente para acreditar, e bem, os méritos do autor, colocando-o, desde logo, entre os nossos primeiros cultores desse género nada fácil de poesia, que é a quadra.

«Varanda dos meus sonhos», que se lhe seguiu, alguns anos depois, marca uma etapa de franco progresso no estró poético de Alberto Marques da Silva, e de tal forma essa evolução no sentido positivo se revelou acentuada, que muitos dos seus apreciadores, com largas responsabilidades na crítica literária portuguesa, não hesitaram em estabelecer elogiosas comparações entre o autor e os grandes mestres da quadra popular: Augusto Gil, João Penha, Silva Tavares ou um António Correia de Oliveira. Nós ousaremos acrescentar a estes, salva a devida distância na formação intelectual, o nome do popularíssimo vate algarvio que se chamou António Aleixo.

De facto, é precisamente na quadra de sabor popular, na qua-

É GRAVE A SITUAÇÃO DO NOSSO PORTO DEVIDO AO ASSOREAMENTO DO CAIS

Conforme já foi noticiado pelos diários da capital e por este mesmo semanário, de algum tempo para cá têm vindo a registar-se prejuízos de certa monta devido ao assoreamento do cais acostável do nosso porto comercial.

Depois duma reunião efectuada nesta vila, há dias, entre os industriais de conservas, armadores de pesca, agentes de navegação e importadores de matérias-primas industriais, despachantes da Alfândega, exportadores de conservas, de sal e de frutos secos e a Direcção do Sindicato dos Estivadores de Terra e Mar, que se avistaram com o ilustre presidente deste Município, sr. dr. Alonso Vasques para tratar deste importante problema, ficou resolvido levar ao conhecimento do sr. ministro das Comunicações e do sr. governador civil a posição crítica em que se encontra a economia local, afectada por esta anomalia, que afasta a navegação deste porto, enquanto as condições permanecerem como estão.

Para esse efeito, deslocaram-se à capital do Distrito, na passada sexta-feira, as comissões representativas das forças vivas desta vila, acompanhadas pelo sr. presidente da Câmara, a fim de exporem ao insigne chefe do Distrito as suas pretensões e solicitarem as devidas providências. Recebidos pela Autoridade distrital, foi-lhes prometido que o problema ia ser objecto de estudo pelas entidades competentes, em vista duma solução adequada às possibilidades existentes.

DELIBERAÇÕES DA CÂMARA MUNICIPAL

Na sua sessão ordinária, efectuada no dia 6 do corrente, sob a presidência do sr. dr. Alonso Vasques, a Câmara Municipal deste concelho tomou as seguintes deliberações:

Na Vila — Os locais de estacionamento das carroças e camionetas de carga passam a ser, respectivamente: no aterro da Avenida da República, no prolongamento da Rua Francisco Rodrigues Tenório para o Sul (carroças), e no aterro entre as ruas 51 de Janeiro e Francisco Rodrigues Tenório (camionetas).

— Os proprietários dos prédios são obrigados a ordenarem, até ao dia 30 de Setembro, próximo, a caiação, pintura e beneficiações necessárias dos seus imóveis, sob pena de 80\$00 de multa e respectivos adicionais.

Em Monte Gordo — Foi adjudicada ao construtor civil, sr. An-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

O sr. Conselheiro SOUSA CARVALHO foi homenageado

PELA TERTÚLIA ALGARVIA DO CHIADO



Conselheiro Sousa Carvalho

NA Casa da Imprensa, em Lisboa, realizou-se o quarto almoço da Tertúlia Algarvia do Chiado, que teve como convidado de honra o nosso ilustre comprovinciano e prezado amigo sr. con-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

apresenta

UMA CRÓNICA por semana



ELES E NÓS

ULTIMAMENTE, foi-me dado travar conhecimento com jovens estrangeiros, e tal contacto veio chamar a minha atenção para factos curiosos sobre os quais nunca, até então, tivera a oportunidade de reparar.

A minha crónica de hoje não incluirá quaisquer comentários. O leitor atento reparará nas evidências

e formará os seus juízos — como eu próprio formei os meus — e tirará as conclusões que quiser.

Talvez que um jornalista que tivesse unicamente por base a simples e chã narração dos factos fosse aquele que mais conviria de momento; isto, porém, é já ter ideias, aventar opiniões e é disso, precisamente, que

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Em gozo de férias, encontra-se entre nós o nosso prezado confratão e assinante sr. João Travassos de Brito, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Sintra.

Por ter sido promovido a chefe de 1.ª classe, foi colocado na Estação dos Caminhos de Ferro, em Tunes-Gare, o nosso estimado amigo e assinante sr. João Gonçalves da Conceição, pelo que sinceramente o felicitamos.

Em gozo de férias, encontra-se em casa de seus pais, o sr. Raul Miguel Socorro Folque, filho do nosso estimado assinante sr. dr. Raul Folque de Brito.

Encontra-se a passar a época balnear nesta vila, acompanhado de sua esposa e filho o nosso confratão e prezado assinante sr. Helder Santana Toledo, residente na Covilhã.

Vindo de Lisboa, encontra-se na casa de seus pais, em gozo de férias, o sr. Octávio Rafael Sancho Pinto, filho do nosso prezado amigo e assinante sr. Octávio Rafael Pinto.

A passar alguns dias, encontra-se nesta vila o nosso estimado amigo e assinante sr. Hugo Celorico Drago, residente em Lisboa.

Regressou do Norte e Centro do País, onde esteve em viagem de negócios, o nosso prezado amigo e assinante sr. José de Brito, conceituado industrial nesta praça.

De visita a sua família, vimos entre nós o nosso amigo sr. Manuel José Morais Rodrigues.

O Monumento ao POETA BERNARDO DE PASSOS

EM S. BRÁS DE ALPORTEL

A Comissão Executiva do monumento a erigir a Bernardo de Passos, em S. Brás de Alportel, sua terra natal, já aprovou o orçamento e cadernos de encargos dos respectivos trabalhos, que deverão ser brevemente iniciados pelo canteiro-escultor sr. José Lústódió Passos, sob a direcção do autor do projecto, o distinto architecto nosso confratão, sr. Manuel Gomes da Costa (Rebocho). O busto do poeta, da autoria do consagrado escultor sr. Raul Xavier, já se encontra fundido.

Para ultimar a subscrição a favor do dito monumento, a referida Comissão solicita que sejam remetidas pela Casa do Algarve—Rua Capelo, 5, 2.º Lisboa, todas as importâncias já prometidas ou que possam ainda ser-lhes destinadas e, bem assim, que todos os admiradores do poeta que desejarem adquirir os poucos exemplares que restam das suas notáveis obras póstumas—«A A'rvore e o Ninho» e «Refúgio», se peçam quanto antes à Casa de Algarve. O custo dos dois volumes, acompanhados de «O Lirismo em Bernardo de Passos», da autoria do dr. Vergílio Passos, é de 30\$00. A Comissão do Monumento agradece, porém, tudo quanto possa ser-lhe enviado além dessa importância.

QUEM PERDEU?

No posto da P. S. P. desta vila, encontram-se depositados os seguintes objectos que foram encontrados na via pública: um anel de ouro e um brinco de fantasia, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

V. Ex.ª vai a Évora?

Visite a PENSÃO POLICARPO. Confortáveis quartos. Águas correntes quentes e frias no 1.º andar. Excelente serviço de mesa. Recolha privativa de Carros

Rua Freiria de Baixo, 16 Rua Conde da Serra, 9, 11
TELEFONE 2424 ÉVORA

MERCEARIA NOVA

DE

JOSÉ BENTO DE SOUSA E FILHO

Rua Barão do Rio Zezere, 19—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Acaba de receber um lindo sortido de louças e vidros das melhores qualidades VISTA ALEGRE, COIMBRA E SACAVEM

Nesta casa encontrará V. Ex.ª os melhores Brindes VISITE E CONFRONTE

MISSÕES CULTURAIS DA CAMPANHA NACIONAL de Educação de Adultos

NOS passados dias 7, 8 e 9 do corrente mês, realizaram-se nas Escolas Masculina e Feminina de Vila Real de Santo António três sessões da Campanha Nacional de Educação de Adultos, que foram presididas pelo chefe das Missões Culturais da Campanha, sr. prof. Araújo Ferreira e pelo sr. prof. Francisco Caldeira Alexandre, delegado escolar do Concelho.

Nos dias 7 e 8, com a participação de numerosa assistência, foram ouvidas as «cartas falantes» da Campanha, que deleitaram durante várias horas todos os ouvintes e os alunos em questão.

Na Escola Feminina, foram igualmente transmitidas as referidas «cartas», e no final da sessão algumas das assistentes gravaram algumas cantigas, que em seguida foram reproduzidas, com grande agrado de todos os presentes.

No final de cada sessão, o sr. prof. Araújo Ferreira dirigiu algumas palavras de incentivo e de carinhosos conselhos para os alunos presentes, fazendo salientar as ideias postas em marcha pelas «cartas falantes».

No dia 9, sábado, realizou-se uma sessão cinematográfica no jardim da Escola Masculina, na qual, perante numerosa assistência, foram passados os magníficos documentários de divulgação da Campanha, durante os quais os alunos e os futuros alunos desta meritória Campanha avaliaram bem a necessidade de se saber ler e os benefícios da leitura tiramos.

No dia 12, segunda-feira, na Casa do Povo de Castro Marim, foram igualmente irradiadas as «Cartas falantes» perante numerosa assistência que encha por completo a sala. No final da sessão, o sr. prof. Araújo Ferreira dirigiu algumas palavras à assistência, pondo em foco a acção benéfica da Campanha.

EXCURSÃO DOS ALUNOS DA CAMPANHA DE FARO

Aceitando o sugerido na sessão que se realizou na Escola Masculina de Faro, os alunos dos Cursos e Campanha daquela cidade fizeram a sua excursão. Foram visitadas as localidades de Portimão, Monchique e Caldas, Lagos, Sagres e S. Vicente, e no regresso, Albufeira. Foram os alunos acompanhados pelo sr. dr. Tavares de Matos, organizador da excursão e pelo prof. Araújo Ferreira, representante da campanha.

MISSÕES DE CULTURA

Foi visitada a localidade de Estol, onde no passado dia 19 teve lugar, no Salão da Casa do Povo, uma sessão cultural. Falaram o chefe da Missão, prof. Araújo Ferreira, e a encerrar, o rev. pároco Manuel Bárbara, que em palavras entusiastas e patrióticas, salientou o que tinha sido desde o seu começo a obra da Campanha.

No dia 20, e também no mesmo lugar, fizeram-se projecções de alguns filmes recentes produzidos pela Campanha, sessão que teve também farta concorrência.

CASAS

Vendem-se duas, na Rua Cândido dos Reis, n.º 28 e 138.

Dirigir à Drogeria Pena—Vila Real de Santo António.



PROVINCIA

TAVIRA

Cinema

Fechou o cinema. Tavira ficou sem diversões públicas. O tavirense que não fica em casa tem agora que se limitar a estar sentado nas esplanadas dos cafés, ou passear pelas ruas até fazer horas para se deitar. Quando será que esta cidade terá, de facto, um cinema e uma esplanada bem organizadas, a fim de poder atrair a frequência dos «doentes» por cinema, como o já têm outras terras de menos categoria que Tavira?

Quartel de Tavira

Tavira tem um óptimo quartel, que só funciona 6 meses no ano. Não faz sentido que tão belas instalações estejam encerradas, quando se devia aproveitar o funcionamento de uma Recruta no intervalo do «Curso de Sargentos Milicianos». Era uma lacuna a preencher, o que só viria beneficiar esta cidade.

O pão que os tavirenses comem

Voltámos novamente a comer pão mal fabricado e negro. O de segunda é igual na cor e no paladar ao de primeira. Não faz sentido este estado de coisas, quando tanta fiscalização existe. Consta-nos que outros concelhos limítrofes o pão é da melhor qualidade. Pedimos, em nome do povo consumidor, providência a quem de direito.

Paços do concelho de Tavira

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, pela verba do Fundo do Desemprego, à Câmara Municipal de Tavira, um reforço de participação da importância de 100.000\$00, com destino às importantes obras de reconstrução e de ampliação que estão sendo levadas a efeito no edifício dos Paços do Concelho.

«Fantasmas» em Tavira

Na antiga Fábrica dos Pimentos, no sítio do Vale Carangueijo, perto desta cidade, hoje pertença da Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, têm sucedido, nestes últimos tempos, factos estranhos, tais como pedradas, móveis deslocados, motores em movimento, etc., o que tem levado ao local muita gente, ansiosa por assistir a estes estranhos factos... a ponto de ser chamada a polícia, a fim de desvendarem este mistério. Consta-nos, à hora que escrevemos, que o assunto está em parte desvendado, e que o caso deve ter origem em assuntos de empregados da referida fábrica, por questões de trabalhos agrícolas. Lá se foram os «fantasmas», afugentados pela P. S. P., que acabou por fazer duas prisões — e.

SANTOS POPULARES

Na esplanada do Café e Restaurante Caves do Guadiana, foram há dias inaugurados grandes melhoramentos, pelo seu proprietário, sr. Vicente Rodriguez Peral, o que muito vem beneficiar os seus habituais frequentadores.

Na noite da inauguração, foram oferecidos, a todas as senhoras presentes, cravos de papel com quadras alusivas aos Santos Populares.

Para as noites de ontem e de hoje, domingo, está prevista a realização de bailes, no jardim da Escola Masculina desta vila, em benefício da Caixa Escolar.

Nestes dois festivos acontecimentos da quadra popular actuam um Grupo Folclórico Infantil e a famosa Orquestra Molero, que abrilhanta os dois bailes.

SORVETERIA

EM MONTE GORDO

Tal como na época balnear passada, também este ano vai ser instalado, junto à praia, um quiosque para venda de sorvetes e especialidades em cremes gelados, pertencente ao sr. Firmo Gomes Toledo. A fabricação esmerada destes artigos é feita nesta vila, no seu estabelecimento da Avenida da República, com cremes sempre frescos e produtos da melhor qualidade.

Assinala e propaga "Notícias do Algarve"

Pensão Alentejana

Largo da Trindade, 16

Telefone: 23084

LISBOA

Com nova gerência e completamente remodelada, esta pensão situada no melhor local da cidade, dispõe de magníficos aposentos e óptimo serviço de mesa

Preferi-la é ter a certeza de ficar bem servido Preços convidativos

ODELEITE

O azeite não emigrou, escondeu-se...

Na luta pela vida, o rural tem que se alimentar um pouco convenientemente. Com o esforço físico dispendido de sol a sol, maneando por esses campos de Cristo, não pode o tempero da sua alimentação constar só de sal... e alhos.

O senhor azeite, por ter a cor amarelo-ouro, envaideceu-se e só sai do esconderijo com rótulos apreciáveis, por vontade expressa dos seus detentores que a título da vida estar cara querem transformá-lo de amarelo-ouro em ouro-amarelo.

O «não tenho», como desculpa, origina a oferta vantajosa e lá vai uma pequena porção com o pedido formal de não dizer nada.

Ora se tem quantidade a mais das necessidades diárias e anuais, por que não vendê-lo ao comércio e dar-lhe o lucro lícito?

Esse, por sua vez, saberia distribuí-lo com equidade, porque o modo de vida assim o permite.

Autoridades administrativas

Foi com agrado que até nós chegou a notícia da nomeação do sr. capitão Lino Antunes para presidente da Câmara deste concelho.

Muito conhecido aqui, onde conta amigos e admiradores da rectidão do seu carácter, esperamos que S. Ex.ª nos ajude a tornar em realidade algumas das nossas aspirações.

Cemitério Paroquial

E' de extrema necessidade a sua ampliação, e mesmo outras coisas mais que deviam ser olhadas, com olhos de ver, por quem de direito. — e.

ALGÔS

Homenagem

Realizou-se há dias, por iniciativa do sr. António Guerreiro das Neves, prestigioso gerente da filial da Fábrica Cerâmica Lusitania, nesta localidade, um jantar de homenagem ao sr. Luis Marques da Silva, factor de 2.ª classe, em serviço nesta estação dos C. de Ferro, e transferido para Vila Franca de Xira, bem como ao chefe que acabara de tomar posse da referida estação, sr. José Pires.

Nessa bela festa tomaram parte todas as entidades comerciais, agrícolas e industriais, bem como numerosos amigos expressamente convidados pelo promotor, que foi dum grande amabilidade, como sempre, em repastos desta natureza.

O «Notícias do Algarve», representado pelo seu correspondente, endereça cumprimentos de felicitações. — e.

ALCOUTIM

O azeite

Tal como está sucedendo noutras localidades, também em Alcoutim se nota a escassez de vários artigos de primeira necessidade, entre eles o azeite, precioso líquido, indispensável à alimentação. Este produto, que há muito tempo escasseia em Alcoutim, está a causar grandes aborrecimentos, especialmente às donas de casa, que se vêem em dificuldades no arranjo das refeições.

Esperemos que a entidade encarregada do fornecimento do mesmo providencie para que este seja fornecido o mais breve possível a Alcoutim.

Nascimento

No passado dia 18 do corrente, teve o seu bom sucesso, nesta vila, a sr.ª D. Maria Silvéria Baptista, esposa do nosso prezado amigo sr. João Baptista, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino. Mãe e filho encontram-se bem.

Ao feliz casal, endereçamos as nossas felicitações. — e.

Papel Vegetal

Vende, como em Lisboa, aos melhores preços, Clemente & Filhos, Lda., Telefone 92 — Vila Real de Santo António.

HOMENAGEM ao dr. João Dias

A Comissão encarregada de angariar fundos para a construção, na vila de Alcoutim, de um busto ao saudoso benemérito que foi o dr. João Dias, tem o prazer de registar mais as seguintes contribuições, que agradece reconhecidamente.

| | |
|----------------------------|------------|
| Transporte. | 22.774\$00 |
| Dr. José Afonso Gomes. | 100\$00 |
| José Pedro Pires Parra. | 50\$00 |
| Domingos António Afonso. | 100\$00 |
| Manuel Guerreiro. | 60\$00 |
| Monte de Santa Marta. | 154\$50 |
| Monte de Deserto. | 55\$00 |
| Monte de Casa Branca. | 171\$50 |
| Monte de Balurco de Baixo. | 342\$50 |
| Monte de Corte Tabeirão. | 155\$00 |
| Aldeia do Azinhal. | 354\$50 |
| Monte de Almada de Ouro. | 227\$50 |
| Monte da Sentinela. | 140\$00 |
| Monte de Beliche. | 140\$00 |
| Monte de Corte do Gago. | 115\$20 |
| Monte da Cortelha. | 41\$10 |
| Monte de Alcarias Grandes. | 55\$70 |
| A Transportar. | 24.972\$50 |

Mais agradece a Comissão que qualquer donativo para o fim em vista seja enviado, o mais breve possível, para o presidente da Câmara, comandante do Posto da G. N. R. ou provedor da Misericórdia.

LICENÇAS DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Na Câmara Municipal, termina em 30 deste mês o pagamento voluntário, com juros de mora, da «Licença de Estabelecimento Comercial e Industrial».

A inobservância deste prazo será punida com multa.

CINE-POZ

Hoje, 24, apresenta o sensacional programa duplo: Corsário dos Sete Mares, com John Payne e Donna Reed. O maravilhoso filme de cada e espada, em technicolor. Em complemento, Gigantes Negros do Basquete.

Os felicitados do basquete num emocionante drama desportivo interpretado pela célebre equipa de campeões e por Thomas Gomez.

Quinta-feira, 28, o grandioso filme A Louca, com Libertad Lamarque, Ruben Rojo e Alma Fuentes.

DEMONSTRAÇÕES DUM TRACTOR AGRÍCOLA

Na herdade do Tasnal, junto à ponte do Vascão, pertencente ao sr. José Gonçalves, que gentilmente a cedeu para esse fim, realizou-se, no dia 22 do corrente, a primeira demonstração com o novo tractor alemão «AGRIA», de grande rendimento para os modernos processos de cultura, como ficou demonstrado por ocasião da exposição há pouco realizada no Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

Este tipo de máquina, verdadeiramente revolucionário pelo rendimento e economia, lava, grada, semeia, sacha, recheia, sulfata, pulveriza, ceifa, tira água, rega e transporta, num total de 40 aplicações diversas.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

(Única Publicação)

No dia vinte e oito do corrente mês de Junho, por 11 horas e na Rua de Aveiro n.º 26 de polícia, desta vila, vai à praça o direito de trespasse do estabelecimento comercial da firma falida de António de Sousa Bonito, com todos os bens arrolados que nele se encontram e que constam de louças, vidros, esmaltes, alumínio, etc., por metade do valor global da primeira praça, que foi de sessenta e cinco mil escudos, que será entregue a quem mais oferecer acima do valor indicado.

Vila Real de Santo António, 22 de Junho de 1956.

O Sindico,

a) José Manuel Waddington de Mattos Parreira

O Administrador,

a) José Cândido Monteiro

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 15 a 22 de Junho:

TRAINEIRAS

| | |
|--------------------|---------------|
| Brisa | 122.500\$00 |
| Ramira | 113.190\$00 |
| Flor do Guadiana | 109.665\$00 |
| Sul | 94.600\$00 |
| Raulito | 85.345\$00 |
| Novo S. José | 84.960\$00 |
| Tóluis | 82.250\$00 |
| Aldita | 79.780\$00 |
| Rajada | 69.950\$00 |
| Maria Sérgio | 69.700\$00 |
| Flor do Sul | 66.150\$00 |
| Audaz | 65.850\$00 |
| Maria Rosa | 65.090\$00 |
| Tozé | 58.550\$00 |
| Trio | 58.050\$00 |
| Leste | 54.360\$00 |
| Lenita | 54.040\$00 |
| Praia do Vau | 53.050\$00 |
| Triunfante | 52.500\$00 |
| Augusto | 51.300\$00 |
| Levante | 51.000\$00 |
| Maria Benedito | 47.990\$00 |
| Infante | 44.330\$00 |
| Janita | 31.150\$00 |
| Mirita | 28.900\$00 |
| Laurita | 24.830\$00 |
| Oca | 24.450\$00 |
| Tufão | 22.600\$00 |
| Afonso Manuel | 21.800\$00 |
| Arriñana | 20.450\$00 |
| Nô Nascente | 20.390\$00 |
| Alvarito | 20.050\$00 |
| Pérola do Guadiana | 19.700\$00 |
| Sol | 19.030\$00 |
| Liberta | 19.000\$00 |
| Deolinda Rita | 16.690\$00 |
| Niza | 14.555\$00 |
| Agadão | 14.490\$00 |
| Pinguim | 7.700\$00 |
| Jeremias | 4.200\$00 |
| Total. | 1.964.155\$00 |

CERCO

| | |
|------------------------|---------------|
| Amazona | 37.000\$00 |
| Atum da costa Algarvia | |
| 754 Atuns | 1.111.033\$30 |
| 230 Atuarros | 187.808\$40 |
| 136 Albacoras | 66.924\$70 |
| 56 Cachorretas | 16.293\$30 |
| 25 Cachorretitas | 833\$30 |
| 80 Bonitos | 560\$00 |
| Total. | 1.383.453\$00 |

Atum da costa de Marrocos Tânger, 144 Atuns, com 21.740 kgs. Larache, 242 Atuns, com 36.498 kgs. Port Lyautey, 441 Atuns, 55.905 kgs.

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 15 a 21 de Junho:

Entradas:

SAFI, Marroquino, de 1.121 ton., de Nantes, com folha de flandres. MADALENA, Português, de 1.199 ton., de Setúbal, com carga em trânsito. PRIMERO, Marroquino, de 403 ton., de Port Lyautey, com atum fresco. TRES CEPAS, Marroquino, de 47 ton., de Larache, com atum fresco. ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio. COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio.

Saídas:

CORUCHE, Português, para Lisboa, com minério. SAFI, Marroquino, para Casablanca, com carga em trânsito. MADALENA, Português, para o Funchal, com sal. COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério. PRIMERO, Marroquino, para Port Lyautey, vazio. TRES CEPAS, Marroquino, para Larache, vazio.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 23 a 29 de Junho, a Farmácia SILVA, Rua Miguel Bombarda—Telefone 64.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos o prazer da sua assinatura, as sr.ªs D. Ana Wolkmann Feu, D. Maria João Martins e o sr. João Jacinto Costa.

A todos, os nossos agradecimentos.

VENDE-SE

Propriedade, de óptimo rendimento, com pomar, terras de regadio e sequeiro, vinha e diversas árvores de fruto. Água abundante.

Sita nas proximidades de Altura do Sul.

Aceita propostas, em carta fechada, José Luís do Carmo, até ao dia 1 de Julho p. f., pelas 15 horas, reservando-se o direito de não entregar se o preço não convier.

A LAVOURA:

Nitrato do Chile a 15,5%
Nitrocalciamon a 20,5%
Sulfato de Amónio a 21%

**Adubos Mistos, Cloreto de Potássio,
 Sulfato de Potássio e Superfosfatos**

SULFATO DE COBRE E ENXOFRES

Aos menores preços do mercado e com grandes facilidades de pagamento vendem:

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro, L. da

S. BARTOLOMEU DE MESSINES

(Casa fundada em 1913)

Telefone 5

Telegramas: GUERREIROS

COMUNICADO
FÁBRICAS ALBERTO DE SOUSA

Têm o prazer de apresentar o novo produto alemão HIDRO-FUGANTE «FERCOU», para impermeabilização de construções, que evita, para sempre a humidade nos prédios.
 HIDROFUGANTE «FERCOU» é um líquido incolor, que se aplica a pincel ou trincha sobre qualquer superfície: muros, placas de cimento, pedra, tijolo, fibro-cimento, telhas ou qualquer superfície pintada a tintas a água ou plástica e nesta é 100% eficaz. Não é completamente radical nas pinturas à base de óleo. Especial para paredes muito húmidas. Protege contra acção destruidora de intempéries e aumenta a resistência das paredes e pode ser lavado com água, sabão, etc. Um litro dá para duas demãos, cobrindo 25 metros quadrados. A segunda demão só pode ser aplicada 10 horas depois da primeira e em superfícies muito húmidas, a segunda demão só deverá ser aplicada 48 horas depois. A aplicação deve ser feita com tempo seco. PECAM AMOSTRAS para a R. Mouzinho da Silveira, 135 — Telef. 23315 — PORTO

MEL

Centrifugado claro, compramos qualquer quantidade.

Respostas indicando preço e quantidades

A Colmeia do Minho, Lda.

Calçada Marquês de Abrantes, 130 — LISBOA

CASA DOS CESTOS, LDA.

Avenida Duque d'Avila, 8-B (ao Arco do Cego)

TELEFONE 4.58.33
 LISBOA

Mobílias de verga «Ilha», Móveis de junco c/ armação em ferro, Estores de tabuinhas e de vime «contra-moscas», Alcofas e suportes para bebés, Cadeiras-maples e bancos de lona, Cadeiras e bancos de ferro com lona, Carpetes, Tapetes e Capachos, Passadeiras, Esteiras, Mantas-assentos e capachos para automóveis, — Cestos para todos os fins, etc., etc. —



FRANCISCO PIÇARRA & C. L. da

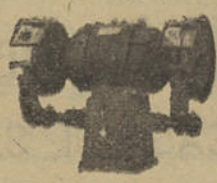
Construção, transformação e reparação de máquinas eléctricas e seus acessórios, instalações de baixa e alta tensão e em navios



Sereias para todos os fins



Motor de c. c.



Esmeriladores de c. c.

Telefones 92-714 — Telegramas FRAPIL — Apartado 20

A VEIRO

SOCIEDADE COMERCIAL AIRI, L. da

Por escritura de 8 de Maio de 1952, lavrada nas notas do cartório notarial do concelho de Vila Real de Santo António, foi constituída entre José Ramalho, José Ramos Iria e D. Amélia Nunes Glória Ramalho uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Sociedade Comercial Airi, Lda., tem a sua sede nesta vila e o seu estabelecimento no Mercado Municipal, 1, 2 e 3, com frente para a Rua de Teófilo Braga, a sua duração é por tempo indeterminado e teve o seu início em 1 de Abril último, sendo os seus anos sociais os civis.

2.º

O seu objecto consiste na exploração do comércio de fazendas, retrospectaria e miudezas, podendo ser explorado qualquer outro ramo lícito em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de 10.000\$, dividido em três quotas, uma de 5.000\$, em

HIPOTECAS

4/6 % s/ rústico e urbano em todo o ALGARVE. Facilita-se o pagamento. Máximo sigilo.

Consultar António Ruivinho — Vila Real de Santo António.

GRUPOS DE REGA

Wisconsin - Continental - National
 Desde Esc.: 3.800\$00

Totalmente blindados MECÂNICA SIMPLES — ROBUSTOS — Os mais económicos em óleos e combustíveis RENDIMENTO MÁXIMO

Para o seu caso consulte a:

Agência Comercial e Marítima do Sul

— Telefone 76 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PRECISA-SE

Ferrador encartado. Tratar com José Valentim Rodrigues da Silva, Rua Pinheiro Chagas, 16 — Vila Real de Santo António.

dinheiro, subscrita pelo sócio Iria, integralmente realizada, e duas de 2.500\$ cada uma, subscritas pelos sócios José Ramalho e D. Amélia Ramalho.

§ único. As quotas dos sócios José Ramalho e D. Amélia Ramalho são constituídas, cada uma delas, pelo direito a metade que cada um deles tem no estabelecimento de fazendas que possuem nesta vila, no Mercado Municipal, 1, 2 e 3, com frente para a rua de Teófilo Braga, com todos os valores que constituem o seu activo, líquido do passivo, que tem girado nesta praça sob a firma José Ramalho, que transferem para a sociedade e nela põem em comum, com o valor global de 5.000\$, correspondendo assim a cada um deles metade desse valor, e que é o de cada quota por eles subscrita e assim também totalmente realizada.

4.º

Não haverá prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas.

5.º

Todos os sócios são gerentes, sem caução nem retribuição, podendo qualquer deles obrigar a sociedade, assinando em nome dela.

§ único. Aos gerentes é interdito assinarem em nome da sociedade em actos, documentos e mais responsabilidades alheios aos negócios dela, sob pena de responderem por perdas e danos.

6.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento dos outros sócios.

7.º

A sociedade apenas se dissolve nos casos marcados no artigo 42.º da Lei de 11 de Abril de 1901, dependendo, porém, a sua dissolução por acordo apenas de metade de votos de todo o capital social.

8.º

Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, sendo dispensada a autorização da sociedade para a divisão da quota do sócio falecido ou interdito pelos seus herdeiros ou representantes.

9.º

As assembleias, fora dos casos em que a lei exija requisitos especiais, serão convocadas, por meio de cartas registadas, com a antecedência de oito dias.

10.º

Serão dados balanços anuais, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos 5 por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, e nesta proporção serão suportadas as perdas, havendo-as.

11.º

Em tudo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis.

Vila Real de Santo António, 28 de Julho de 1954.

O Ajudante do Cartório,
 Manuel Clemente

O «Notícias do Algarve» torna o Algarve maior, fazendo-o chegar a toda a parte. Faça bom que o Algarve chegue cada vez mais longe, conseguindo um novo assinante.

A Homenagem à Direcção do I. P. C. P.

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

funcionários que a promoveram, e de há muito a tinham latente nos seus espíritos, a mais grata recordação, e, como tivemos ocasião de constatar, uma agradável impressão nos homenageados.

Aos brindes, principiou por falar o sr. Joaquim José da Silva, chefe da Delegação de Portimão, na sua qualidade de funcionário mais categorizado no Algarve, o qual, em breves palavras, apresentou cumprimentos aos Directores, agradecendo-lhes a sua presença na festa que lhes era promovida pelo pessoal das Delegações do Sul. Também o sr. Henrique António Vidal Claro, como o mais idoso dos funcionários presentes, e o sr. Augusto Tavres, em nome dos funcionários da Sede e dos restantes Centros do País, «que — disse — se associavam, em espírito, a tão significativa festa», tiveram palavras de sensibilizado e respeito apreço pelos homenageados.

O sr. dr. António Ladislau Durão Ferreira, ilustre presidente da Direcção, proferiu, então, em agradecimento, um brilhante e notável discurso em que focou diversos assuntos relativos à orgânica interna do Instituto, referindo-se, também, detidamente, ao espírito de estreita colaboração que sempre tem existido, e é mister manter e desenvolver, entre a indústria das conservas de peixe e a sua entidade coordenadora, porquanto a principal missão desta é, precisamente, a intransigente defesa dos superiores interesses daquela, o que — concluiu — sempre se tem procurado conseguir, de forma a beneficiar este importantíssimo sector da economia nacional, e com incontestável prestígio para o Instituto.

Deliberações da Camara Municipal

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

tónio Vicente Júnior a construção dum balneário-vestiário.

— O arrendamento do Casino Oceano foi adjudicado, para a presente época balnear, ao sr. Camilo Rios de Albuquerque, director da Orquestra Albuquerque, que actuou no mesmo casino durante a época passada.

Falou, também, o sr. eng. Pinheiro de Magalhães, que, como director que tem a seu cargo a parte técnica, e, portanto, está mais em contacto com os diversos Centros, fez largas considerações sobre matérias de serviço e disciplina, que foram escutadas com o maior interesse pelos funcionários presentes. E, por último, o sr. comandante Horácio Anjos de Carvalho, oficial muito distinto, com uma brilhante folha de serviços na nossa Armada, que visita o Algarve pela primeira vez, na sua qualidade de director, proferiu, de improviso, um interessantíssimo discurso, em que fez judiciosas e importantes considerações sobre a posição do Instituto no quadro económico e político da Nação.

Todos os oradores foram calorosamente aplaudidos. E a interessante festa, que constituiu uma eloquente manifestação de solidariedade corporativista, terminou com um pequeno passeio pelos pitorescos arredores das Termas.

Aos homenageados, foi também oferecido nesta vila um almoço, pelos industriais de conservas, findo o qual visitaram as fábricas que se encontram em plena laboração.

Conselheiro Sousa Carvalho

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

selheiro João Bernardino de Sousa Carvalho, magistrado distintíssimo e presidente da Assembleia Geral da Casa do Algarve.

Diversos oradores — os srs. Ricardo Lino Correia, eng. Silva Carvalho, José Barão, Santos Cabanas e outros — tiveram ensejo de pôr em relevo a figura do homenageado, fazendo o seu caloroso elogio e salientando a sua dedicação à nossa província.

No seu agradecimento, o sr. conselheiro Sousa Carvalho louvou os componentes da Tertúlia pela sua dedicação ao Algarve e por verificar o seu sentido de colaboração com o nosso organismo regional.

CASAS

Vendem-se 3, sendo uma vaga, na Rua Oliveira Martins. Nesta redacção se informa.

As Fábricas de Conservas

Armazém de mercadorias com uma boa rede de vendedores na praça de Lisboa e arredores, aceita representação de boa fábrica de conservas.

Carta para: **COLMEIA**
 Calçada Marquês de Abrantes, 130 — LISBOA

Casino da Praia da Manta Rota

(CACELA)

EPOCA BALNEAR DE 1956

A Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela recebe propostas em carta fechada, para o seu arrendamento (Restaurante e Sala de Baile), para a época de 1956, devendo as mesmas ser entregues na casa do presidente da Junta, até ao dia 1 de Julho de 1956.

Vila Nova de Cacela, 15 de Junho de 1956.

O presidente da Junta de Turismo,

a) **Hiliderico do Nascimento Pires**

FRIGORIFICOS

Para talhos, Cafés, restaurantes e domésticos

Grandes facilidades de pagamento

Agência Comercial de Faro, Lda.

TELEFONE 76 FARO

Filial: Telefone 417 — Rua Diogo Tomé, 25 — PORTIMÃO

Pelo Dr. CRUZ MALFIQUE

GÊNIO E ATENÇÃO

Aonde vai gênio vai atenção. Gênio e distração não cabem no mesmo saco. Ou, se, no gênio, há distração, esta diz respeito apenas àquilo que não entra no perímetro das suas preocupações. Mas, quanto ao tema das suas curiosidades, o seu espírito é radioscópico, sonda em profundidade, agulha pesquisadora que vai ao âmago das coisas.

Dos distraídos (no pejorativo da palavra) não reza a história, a não ser para lhes dar com a marreta da troça, ou para os alfinetar com as ortigas da ironia.

GÊNIO NÃO É PROFISSÃO, É VOCAÇÃO

Uma pessoa nasce com gênio, como nasce com olhos azuis. Não podemos pintar os olhos da cor que nos apetece. Assim nascemos, assim morremos. Não podemos, outrossim, adquirir o gênio que não nos foi dado em herança pelos nossos progenitores. Não há escolas que nos ensinem a ter gênio. É um dom que se cultiva, que se requebra, que se superlativa nas suas virtualidades—mas não se aprende. O gênio não é profissão — é vocação.

A IRONIA DO CRIADO GALEGO

Importa que os que mandam tenham directrices seguras no exercício das suas funções, para que os que obedecem não se permitam duvidar das ordens dimanadas de cima. Não pode haver ordem em baixo, quando, em cima, tudo é anarquia e ilhas adjacentes. Se os chefes não sabem, ficam sempre à mercê de comentários como este dum criado galego, para patrões que davam ordens e contra-ordens: «Xe eles num sabem o que querem, nim o que fazem, como é que hão-de deger à xente?!»...

DORES AFÁSICAS E

DORES CLAMOROSAS

Diz-se, muita vez, que as grandes dores em mudes nascem e em mudes morrem. Foi Madame de Staël quem escreveu: «Les grandes douleurs sont muettes.» Não é isso o habitual. Onde dores há, logo salta a farsa do grito, do gemido, da altissonante lamentação. Gritos, gemidos e sons adjacentes constituem vótuas de escape no mundo da dor. Razão tinha o outro, a braços com uma dor das de criar bicho; para me aliviar dela, inventei novos gritos...

A SAIA RODADA

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

ricos, é certo, mas são alegres e comunicativos e, sobretudo, bastante jovens para apreciarem toda e qualquer espécie de diversão. Talvez por isso se sintam atraídos por aqueles pobres artistas que o acaso lhes trouxe, envolvidos em poeira, lantejoulas e farrapos. Ainda de tarde, o tambor andará pelas ruas a anunciar a função nocturna e a verdade é que lá estavam todos agora, dispostos a aplaudir os melhores números da noite.

De novo o tambor rufou, e à claridade brilhante de um luar famoso, uma mulher surgiu sobre o pequeno tablado.

Sim, já não era nova, mas ainda era bela, de uma beleza mais espiritual do que física, uma beleza interior que parecia ressumar da sua pele morena, iluminando uma palidez baça a que as privações não seriam de todo alheias.

E a artista começou a dançar. Os seus movimentos, de começo lentos, eram agora ágeis e desvolto, coleantes e rítmicos. E a cada gesto, sob a orla esfrangalhada da sua saia de zingara, surgia, como por encanto, um bico de renda leve já envelhecida, de uma saia que há muitos anos fora a prenda mais cativante dada a uma linda rapariga de quinze anos.

Mas o espectáculo fora pobre, e de modestos recursos eram também aqueles que a ele assistiram. Assim, a colheita foi fraca, embora muitos deles desejassem contribuir com um pouco mais.

No dia seguinte, os artistas partiram em busca de melhores paragens.

A pobre velha enchia um saco, e de vez em quando sopesava-o, calculando mentalmente quanto poderia render-lhe tudo aquilo. Trapos apenas, cuja venda não daria sequer o suficiente para comprar um pão. E ela continuava infatigável a rebuscar, na sua triste barraca, alguma coisa que pesasse mais. Então, com um

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

UMA CRÓNICA POR SEMANA O Regionalismo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

me quero evadir hoje. Portanto, aqui vai o que tenho para narrar.

Primeiramente, quero falar-lhes de quatro jovens do Sarre, aquele mesmo país com o qual Portugal empatou 0-0, em futebol e que o enviado especial do «Diário Popular» tão oportunamente descreveu, que vieram do seu país até Coimbra, unicamente para tomar parte numa concentração de «scooteristas». Temos, pois, que quatro rapazes cujas idades iam dos dezuito aos vinte e poucos anos,

andaram cerca de 9.000 quilómetros de «scooter» para visitar o nosso país.

Um desses rapazes escrevia para o jornal da sua terra, falava alemão, inglês e francês, tinha 19 anos de idade e a sua profissão era ferroviário.

Outro falava inglês e alemão e ocupava-se como «barman».

O irmão deste falava apenas alemão. Trabalhava no campo.

Finalmente, o Manfred falava francês e alemão e era soldador. Convém frisar que o «bar-

man» possuía uma óptima máquina de filmar, com a qual muitas fotografias fez das maravilhas que encontrou no nosso país. Os outros possuíam boas máquinas fotográficas.

Todos eles fizeram largas despesas, que denunciavam um nível de vida elevado.

Depois, temos um espanhol, de Valência, que também veio da sua linda terra até Coimbra, viagem que fez também de «scooter», por toda a costa do sul da Espanha. Anteriormente havia percorrido quase toda a Europa, na companhia de sua esposa.

E' cozinheiro e apenas trabalha quatro meses em cada ano. Nos restantes meses, passeia.

Fala, além da língua de Cervantes, alemão, francês e inglês. «Arranha» (como costuma dizer-se) português e italiano.

Não podia deixar de ter, também, uma óptima máquina fotográfica.

E, por último, um simpático casal dinamarquês, que veio do seu democrático país até Portugal, com visita a outros países da Europa, passar a lua de mel, numa viagem de 10.000 quilómetros.

São também «scooteristas» e adeptos do campismo para a prática do qual possuem excelente material.

Tanto ele como ela são bastante novos. Qualquer deles fala espanhol, inglês e alemão, além da língua de Andersen. Na sua terra praticam esqui, o que é natural num país de esquiadores.

A boa máquina fotográfica era inevitável.

A profissão dele é pintor de automóveis. Ela trata da casa.

Acrescentarei, em complemento, que todos estes jovens vestiam bem, tinham esmerada educação, belíssimo equipamento apropriado para usar quando a tripularem as suas «scooters» e que todos eles, sem distinção, revelavam uma cultura magnífica, conhecendo bem as obras de arte e sabendo apreciar com acerto os monumentos que tivemos ensejo de lhes mostrar.

Apesar de todos eles serem desportistas e terem tomado parte em várias competições nos seus países e no estrangeiro, não os vi mais interessados pelos problemas desportivos do que pelos assuntos culturais, antes pelo contrário, e bastará, certamente, o facto de dominarem correctissimamente diversas linguas para o demonstrar.

Todos os países a que pertencem conheceram as vicissitudes da guerra e o Sarre encontra-se ainda sob forte agitação política.

José dos Santos Marques

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

de que, por exemplo, somente em Quarteira há quase 500, a Junta Central das Casas dos Pescadores prometeu a eficaz ajuda do Fundo de Renovação e do Apeachmento da Indústria da Pesca, emprestando, sem juros, importâncias destinadas à construção de novas unidades, sua motorização e aquisição de equipamento.

Assim, de assalariados, os pescadores passam a proprietários das suas próprias embarcações.

Porém, contra o grande número de pequenas embarcações motorizadas, que, com este auxílio,

MEU CORAÇÃO VAI FALAR

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Mar e envolvida no sortilégio das noites enluaradas.

Em «O meu coração vai falar...», que acabámos de ler com muito agrado, o autor, como o confessa no título da obra, abre o coração para dizer-nos, em quadras verdadeiramente modelares na forma e no conceito, tudo o que sente, e a que soube, inspiradamente, dar vida, movimento, colorido — quer trate da Mulher e do Amor, quer enverede pela sátira ou se sirva de espirituosa ironia.

Citaremos três quadras, colhidas ao acaso de entre o interessante ramalhete que nos oferece este formoso livro de Marques da Silva:

Para dar mais tempo ao tempo Que eu possa na vida andar, — O Tempo, como tens tempo, Vê se andas mais devagar.

Dos D. Juans maldizentes, e em regra os mal sucedidos, diz o Poeta:

Os que acusam as mulheres De serem estas e aquelas, São os que levam a vida Feitos parvos atrás delas.

Ou então, numa amarga alusão às alimárias bipedes e pseudo-pensantes, que tantas vezes se nos deparam na empoirada estrada da Vida:

Dói muito o coice da besta, Dado com força e com gana; Mas o coice que mais dói É sempre o da besta humana...

O acolhimento que o público dispensou a este livro de Alberto Marques da Silva, esgotando, por inscrições anteriores ao aparecimento da primeira edição, a totalidade desta — mais de meio milhão de exemplares —, é a mais segura confirmação do valor poético do autor e da merecida simpatia com que os leitores se habituaram a receber as suas obras. E se confessarmos ter verificado que, em «O meu coração vai falar...», a poesia de A. M. S. vinca um nítido progresso sobre os seus anteriores trabalhos, cremos que seria ocioso tudo quanto pudéssemos acrescentar a este breve e despretencioso apontamento bibliográfico.

D. P.

RENDEIRO OU MEEIRO

Precisa-se para uma propriedade no sítio do Murtal, freguesia do Azinhal, Castro Marim, com a área de 45 Ha., sendo parte de regadio com motor.

Enviar propostas até 15 de Julho para A. Teixeira de Azevedo, Rua Filipe Folque, 20-4.º — Lisboa.

Clínica de Santo António (CASA DE SAÚDE E REPOUSO) sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre Rua Guilherme Gomes Fernandes VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

existem nos portos de pesca da Nazaré, de Peniche e de Sesimbra, é comparativamente escasso o número dos que existem nos portos algarvios — sobretudo nas praias de costa aberta.

E sobre bairros económicos para pescadores, ainda há muito que fazer no Algarve

E' verdade que alguma coisa se tem feito em prol da terra algarvia, e ainda recentemente foram inaugurados 2 melhoramentos — 2 sonhos que se transformaram em realidade — como disse o «Notícias do Algarve» — a Barragem do Arade e a Doça de Olhão — mas forçoso é reconhecer que outros mais se impõem.

Dizia recentemente o jornal «O Século», em artigo de fundo e sob o título de «Economia regional», a propósito do ciclo de estudos e conferências sobre economia regional, inaugurado em Setúbal pelos professores e alunos do I. S. C. E. e Financeiras: «A economia regional! E' preciso ter alguma vez tomado contacto com ela, ter observado o que representa para o povo esta coisa, ao mesmo tempo simples e séria, de ter dinheiro, para se poder fazer uma ideia do que é a vida económica do povo português.»

Ao comentar uma palestra que em tempos fizemos na Casa do Algarve, afirmava o chefe dos Serviços de Acção Social, do Ministério das Corporações, o sr. Dr. Quirino Mealha: «Também no Algarve existe um problema demográfico, tal como no Norte do País. Há trabalhadores que querem a montagem de indústrias que façam aumentar os seus salários.»

Não vou repetir-me. Mas se se verifica isso, porque não instalar no Algarve indústrias complementares das conservas de peixe, a qual, com as crises de pesca, periódicas ou não, lançam na indigência entre 6 a 10 mil operários das conservas e alguns milhares de pescadores?

Não se desconhece decerto, que o nosso país importa cerca de 5 milhões de contos, por ano, em metais em bruto e transformados em artefactos.

Sabe-se, porque foi dito por quem de direito, que além da siderurgia, que se vai montar no Norte do País, necessitam-se de oficinas de serralharia e de construção mecânica, que, além de darem trabalho a muitos operários, evitariam o desequilíbrio da nossa balança comercial em mais de 1 milhão de contos por ano, dispensando a importação de parte das manufacturas resultantes dos metais.

E com a montagem das oficinas se prende o desenvolvimento do ensino técnico no Algarve.

E' sabido que é no campo das indústrias solidamente alicerçadas em bases científicas e tecnológicas racionais, que hão-de travar-se as batalhas de futuro, sendo exactamente esse o campo em que a Nação procura ansiosamente o caminho do seu desenvolvimento e da sua libertação económica — disse recentemente o sr. director-geral do Ensino Técnico, ao justificar a criação de mais uma Escola Comercial e Industrial — a de Castelo Branco.

Na Casa do Algarve de Lisboa, que tem por motivo inspirador as imagens da Escola de Sagres e dos navegadores que fizeram projectar o nome de Portugal por todo o Mundo, — bastando recordar-nos que durante 60 anos, nos gloriosos séculos XV e XVI, somente os portugueses conheciam a rota do caminho marítimo para a Índia — fica bem homenagear os jornalistas que mais se têm destacado no bom combate do regionalismo algarvio.

Porém, tal como dizia o Infante D. Henrique para os capitães das suas caravelas, é preciso ir mais além...

E hoje, com velocidade diferente daquela em que a vida se processava no seu tempo.

António de Sousa Pontes

Visado pela Comissão de Censura

AGUA PURA

Só a conseguirá comprando um filtro alemão PURIFY na

Agência Comercial e Marítima do Sul

TELEFONE 76

Vila Real de Santo António

HORIZONTES ECONÓMICO-SOCIAIS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

632 o profissional, 12.681 o primário oficial, 17.041 o primário particular e 12.155 o secundário, em instituições também particulares, 62 das quais subordinadas a planos próprios (estrangeiros) e com uma frequência de 11.772 alunos;

Macao — 111 estabelecimentos, com 21.929 alunos, figurando entre os estabelecimentos oficiais 1 liceu, com 152 alunos; uma escola profissional, com 140 alunos, e 11 escolas primárias, correspondendo mais de 1 por cada quilómetro quadrado de território, com uma frequência de 2.440 alunos;

Timor — 53 estabelecimentos de ensino e 5.829 alunos, distribuídos por 1 liceu (subsidiado e reconhecido), 2 cursos das Missões Católicas, e 8 escolas primárias e 34 rurais, além de mais 11 escolas para populações estrangeiras, com uma frequência de 846 alunos;

Cabo Verde — 1 liceu oficial, com 650 alunos; 5 escolas profissionais, com 481 alunos, e 124 primárias, com 6.171 alunos;

Guiné — 1 liceu oficial, com 155 alunos; 3 escolas profissionais, com 92 alunos; 20 primárias, com 1.622 alunos, e 40 rudimentares, com 1.528 alunos; e

S. Tomé e Príncipe — 1 estabelecimento particular de ensino secundário, com 33 alunos; uma escola profissional, com 75 alunos; 8 escolas primárias oficiais, com 990 alunos; 6 escolas das Missões Católicas, com 773 alu-

nos, e 2 escolas particulares, com 350 alunos.

Totalizam estes números, com os de Angola, uma população escolar de 554.758 alunos, distribuídos por 78.248 estabelecimentos de ensino, a que há a acrescentar, pelo menos, dois liceus (um feminino, em Luanda, e outro misto, em Lourenço Marques), com inegável acréscimo da frequência do ensino secundário.

Recentes diplomas, deve acrescentar-se, vieram regular no Ultramar o ensino médio e de grau superior ao primário, dando especial impulso ao desenvolvimento do ensino técnico. Espera-se mesmo — salienta-se num dos últimos números da admirável «Revista de Ensino» da Repartição Central dos Serviços de Instrução Pública de Angola, que, dentro de poucos anos, a referida província e a de Moçambique possuam institutos industriais e comerciais que formem não só contabilistas, mas também condutores de obras públicas, condutores de minas e químicos industriais.

No que respeita à preparação cultural e formação profissional feminina, é de anotar que o número actual de alunas do ensino liceal de Angola é sensivelmente de 60% da frequência total, o do ensino profissional varia entre 15 e 30% e o do ensino primário anda à volta de 40%, posição de que não devem divergir muito as correlativas percentagens de Moçambique.

O problema das derivações da juventude metropolitana para o Ultramar, mórmente para as duas referidas províncias, e talvez também para a Guiné, terá de ser assim estudado, não apenas no quadro das correspondentes possibilidades económicas, mas também nos da valorização social.

Uma digressão rápida sobre o montante das contas públicas metropolitanas e ultramarinas, no referido ano de 1955, permitir-nos-á verificar que as receitas, despesas e saldo das primeiras contas, nos totais de 6.487.228 contos, 6.406.548 contos e 80.680 contos, correspondem, nas ultramarinas, os montantes de 4.946.912 contos, 4.205.955 contos e o saldo de 740.957 contos, ou seja quase cem vezes o da Metrópole.

Contribuíram para tais resultados: Moçambique — com 2.381.867 contos de receitas e 1.904.048 contos de despesas, sendo, pois, o saldo positivo de 547.525 contos;

Angola — com 1.957.372 contos de receitas e 1.589.846 contos de despesas, sendo o saldo de 547.525 contos, em que se incluem 154.767 contos consignados ao Plano de Fomento;

O Estado da Índia — com 170.422 contos de receitas e 151.557 contos de despesas, sendo o saldo positivo de 58.865 contos; e

A Guiné — com 159.353 contos de receitas e 100.590 contos de despesas, sendo o saldo de 58.762 contos, em que se incluem 19.537 contos de verbas consignadas ao Plano de Fomento.

Os próprios índices de confiança administrativa, que estes números oferecem à juventude da Metrópole, não podem deixar de abrir novos horizontes à solução dos seus problemas demográficos.

E' além disso, de toda a conveniência não esquecer que a densidade populacional de Angola não atinge ainda 4 habitantes por quilómetro quadrado.

Lisboa, 11 de Junho de 1956.

Mateus Moreno

Em FARO, adquira o «Notícias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67.

APARELHOS DE RÁDIO

Marcas BUSH e TE-KÁ-DE

Uma maravilha da técnica — Inglesa e Alemã —

Visite e consulte a Agência Comercial e Marítima do Sul

— Telefone 76 —

Vila Real de Sto. António